



**ENTRE O SILÊNCIO E A VIOLÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
SOBRE MULHERES IDOSAS E ENVELHESCENTES**

***BETWEEN SILENCE AND VIOLENCE: AN INTEGRATIVE REVIEW
ON OLDER AND AGEING WOMEN***

***ENTRE EL SILENCIO Y LA VIOLENCIA: UNA REVISIÓN
INTEGRATIVA SOBRE MUJERES MAYORES Y ENVEJECIENTES***

VANESSA DE OLIVEIRA ALVES

Psicóloga com Especialização em Neuropsicologia (USJT). Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu. Brasil. vanessadeoliveira673@gmail.com

SANDRA REGINA MOTA ORTIZ

Doutora em Fisiologia Humana (Universidade de São Paulo). Docente do Programa de Pós-graduação em Ciências do Envelhecimento da Universidade São Judas Tadeu. Brasil. sandra.ortiz@saojudas.br

PRISCILA LARCHER LONGO

Doutora em Ciências (Microbiologia) pelo Instituto de Ciências Biomédicas (ICB) da USP. Docente do Programa de Pós-graduação em Ciências do Envelhecimento da Universidade São Judas Tadeu. Brasil. priscila.longo@saojudas.br

RESUMO

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, conduzida com o objetivo de identificar, avaliar e sintetizar evidências disponíveis sobre a violência contra mulheres idosas e envelhescentes. A pergunta norteadora que orienta esta revisão é: quais são as evidências científicas sobre a violência contra mulheres idosas e envelhescentes, considerando suas manifestações, fatores de risco e estratégias de enfrentamento? As fontes de informação consultadas foram Medline via PubMed, SciELO, LILACS e Periódicos da Capes. Um total de 42 registros foram selecionados para inclusão nesta revisão, o que revelou a complexidade e abrangência do tema, destacando tanto os fatores contribuintes quanto os impactos físicos, psicológicos e sociais que a violência exerce sobre essa população. Nesse sentido, concluiu-se que é imprescindível que futuros estudos ampliem o foco, considerando as especificidades dessa população e incorporando perspectivas interdisciplinares para que políticas públicas e serviços possam ser aprimorados.

Palavras-Chave: Gênero; envelhecimento; vulnerabilidade.





ABSTRACT

This study is an integrative literature review conducted to identify, assess, and synthesize available evidence on violence against elderly and aging women. The guiding question for this review is: what are the scientific evidences about violence against elderly and aging women, considering its manifestations, risk factors, and coping strategies? The information sources consulted were Medline via PubMed, SciELO, LILACS, and Periódicos da Capes. A total of 42 records were selected for inclusion in this review, revealing the complexity and breadth of the topic, highlighting both contributing factors and the physical, psychological, and social impacts that violence exerts on this population. In this sense, it was concluded that future studies must broaden their focus, considering the specificities of this population and incorporating interdisciplinary perspectives so that public policies and services can be improved.

Keywords: Gender; aging; vulnerability.

RESUMEN

Este estudio es una revisión integrativa de la literatura, realizada con el objetivo de identificar, evaluar y sintetizar la evidencia disponible sobre la violencia contra mujeres mayores y envejecientes. La pregunta guía que orienta esta revisión es: ¿cuáles son las evidencias científicas sobre la violencia contra mujeres mayores y envejecientes, considerando sus manifestaciones, factores de riesgo y estrategias de afrontamiento? Las fuentes de información consultadas fueron Medline a través de PubMed, SciELO, LILACS y Periódicos da Capes. Se seleccionó un total de 42 registros para incluir en esta revisión, lo que reveló la complejidad y amplitud del tema, destacando tanto los factores contribuyentes como los impactos físicos, psicológicos y sociales que la violencia ejerce sobre esta población. En este sentido, se concluyó que es imprescindible que los estudios futuros amplíen su enfoque, considerando las especificidades de esta población e incorporando perspectivas interdisciplinarias para que las políticas públicas y los servicios puedan mejorarse.

Palabras clave: Género; envejecimiento; vulnerabilidad.

1 INTRODUÇÃO

Durante o século XX, ocorreram mudanças demográficas significativas, com redução das taxas de mortalidade, seguida pela queda da fecundidade. Esse fenômeno, conhecido como transição demográfica, resultou em rápido crescimento populacional inicial, impulsionado pelo aumento da população jovem. No entanto, ao longo do tempo, observou-se diminuição da população jovem e crescimento da população idosa (Behr et al., 2023). Na América Latina e Caribe, por exemplo, a população total passou de 63 milhões em 1900 para 516 milhões em 2000, e a expectativa é que, até 2050, a região tenha cerca de 190 milhões de pessoas idosas,





superando o número de pessoas jovens, que será de aproximadamente 176 milhões (OPAS, 2023).

As projeções demográficas realizadas em 2019 indicam, ainda, que na América Latina e no Caribe, haverá uma diferença no processo de envelhecimento entre os gêneros, com uma maior proporção de mulheres idosas. Essa tendência é parcialmente atribuída à maior expectativa de vida das mulheres em relação aos homens. Até 2060, espera-se que as mulheres na região vivam, em média, quase 85 anos, enquanto a expectativa de vida dos homens será de cerca de 80 anos (OPAS, 2023).

O envelhecimento populacional tem sido caracterizado por uma predominância feminina, fazendo com que a velhice se torne um fenômeno amplamente associado às mulheres. As mulheres idosas, como argumenta Salgado (2002), enfrentam desafios específicos na sociedade, que as colocam em situações de maior vulnerabilidade. As dificuldades enfrentadas por mulheres no processo de envelhecimento frequentemente são negligenciadas pois muitos estudos sobre o tema tendem a tratar homens e mulheres de forma homogênea, sem considerar suas particularidades. Embora o envelhecimento feminino seja um tema relevante, ainda são poucos os trabalhos que abordam de maneira específica os desafios e aspectos que caracterizam a feminização do envelhecimento (Cepellos, 2021).

Por outro lado, nas ciências sociais, as contribuições feministas sobre o envelhecimento surgiram tardiamente e, mesmo quando apareceram, mantiveram-se em uma posição marginal nas pesquisas. Embora a gerontologia tenha abordado, desde 1940, as diferenças entre as experiências de envelhecimento entre homens e mulheres, foi apenas nas últimas décadas que houve uma mudança significativa na centralidade da perspectiva feminina. Essa transformação no campo acadêmico gerou debates que transcenderam as esferas acadêmicas, influenciando políticas públicas voltadas para o envelhecimento e os cuidados populacionais (Torrallbo; Guizardi, 2020).

Debert (2013) descreve que a gerontologia, ao estudar a velhice, partiu da premissa de que a experiência do envelhecimento era homogênea, desconsiderando as diferenças de etnicidade, classe, gênero e religião. Inicialmente, a perspectiva dominante era a de que os problemas enfrentados pelas pessoas idosas eram uniformes e urgentes, com a velhice sendo entendida não como um período de sabedoria acumulada, mas como uma fase marcada pela ausência de papéis sociais





específicos, resultando em uma existência desprovida de significados. De acordo com essa visão, os mais velhos eram vistos como uma minoria desprivilegiada ou como uma subcultura com um estilo de vida que prevalecia sobre outras diferenças individuais.

Com base nisso, hoje entende-se que o envelhecimento feminino traz consigo uma ambiguidade de experiências. Por um lado, muitas mulheres mais velhas encontram uma sensação de liberdade ao se desvencilharem dos antigos papéis de cuidadoras e reprodutoras, ganhando uma espécie de emancipação das obrigações que as oprimiam em fases anteriores da vida. No entanto, essa fase também pode ser marcada pela solidão afetiva, especialmente para aquelas que se tornam chefes de família, muitas vezes após passarem por divórcios, separações ou viuvez, assumindo responsabilidades econômicas que antes não eram sua prioridade (Tavares, 2019).

Diante dessas transformações demográficas e sociais, é crucial aprofundar o entendimento sobre as especificidades da violência contra mulheres idosas e envelhecidas, que estão inseridas em contextos de vulnerabilidade acentuada por questões de gênero, saúde e desigualdades sociais. Esse fenômeno demanda atenção pois além de afetar diretamente a qualidade de vida dessas mulheres, também expõe lacunas nas políticas de proteção e assistência voltadas a esse público. Sendo assim, o objetivo deste estudo é identificar, avaliar e sintetizar as evidências disponíveis sobre a violência contra mulheres idosas e envelhecidas, a fim de proporcionar uma compreensão mais aprofundada das características e impactos desse problema. A pergunta norteadora que orienta esta revisão é: quais são as evidências científicas sobre a violência contra mulheres idosas e envelhecidas, considerando suas manifestações, fatores de risco e estratégias de enfrentamento?

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1.1 Tipo de estudo





Este estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, conduzida com o objetivo de identificar, avaliar e sintetizar evidências disponíveis sobre a violência contra mulheres idosas e envelhescente.

2.1.2 Identificação dos estudos

As fontes de informação consultadas incluíram as bases de dados eletrônicas Medline via PubMed, SciELO, LILACS e Periódicos da Capes. As pesquisas foram realizadas em português, inglês e espanhol, utilizando descritores selecionados com base nas nomenclaturas do DeCS/MeSH (Descritores em Ciências da Saúde/Medical Subject Headings). Em português, foram usados os termos “Violência”, “Mulheres” e “Pessoa Idosa”, combinados com os operadores booleanos “E” e “OU”. Em inglês, os termos utilizados foram “Violence”, “Women” e “Older Person / Elderly Person”, com os operadores “AND” e “OR”. Em espanhol, as buscas incluíram “Violencia”, “Mujeres” e “Persona Mayor / Persona Anciana”, combinados com os operadores “Y” e “O”.

2.1.3 Critérios de elegibilidade

Foram incluídos na presente revisão estudos revisados por pares que abordaram a violência contra mulheres idosas ou envelhescente, publicados nos últimos 10 anos (de 2014 a 2024), nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram considerados elegíveis artigos originais, estudos quantitativos, qualitativos e mistos. Os estudos elegíveis, deveriam focar em mulheres idosas ou envelhescentes com 40 anos ou mais, abordando qualquer forma de violência, incluindo física, psicológica, sexual, financeira ou negligência.

2.1.4 Critérios de exclusão

Foram excluídos desta revisão editoriais, cartas ao editor, resenhas de livros, resumos de conferências, outros artigos de revisão e dissertações ou teses que não tenham sido publicadas em formato de artigo. Por fim, estudos duplicados e não revisados por pares também foram desconsiderados.

2.1.5 Avaliação da qualidade





A qualidade dos estudos incluídos foi avaliada com base em critérios gerais de rigor metodológico, como a clareza dos objetivos, adequação do desenho do estudo, métodos de coleta, análise de dados e relevância dos resultados. Dois revisores independentes realizaram a avaliação, e qualquer divergência foi resolvida por meio de discussão ou pela consulta a um terceiro revisor. Estudos que apresentaram sérias limitações metodológicas foram considerados com cautela ou excluídos da análise final, de modo a garantir a confiabilidade das conclusões.

2.1.6 Análise de dados

Posteriormente a seleção dos artigos considerados adequados para esta revisão, alguns dados foram compilados em uma planilha de Excel, categorizando informações como título, autores, ano de publicação, local de publicação, objetivos, resultados, características das amostras, metodologia, instrumentos utilizados e delineamento do estudo. Em seguida, realizou-se uma análise qualitativa dos resultados, agrupando-os nas seguintes categorias: 1) Impacto na Saúde Física e Mental; 2) Influências Culturais e Geracionais; 3) Barreiras ao Acesso a Serviços de Saúde e Proteção; 4) Estratégias de Enfrentamento e Resiliência; 5) Fatores Contribuintes e Riscos; 6) Prevalência e Tipos de Violência.

Este estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas. A revisão se limitou a artigos publicados em bases de dados específicas, o que pode ter resultado na exclusão de estudos relevantes não indexados ou em outros idiomas além de português, inglês e espanhol. A diversidade de definições e abordagens utilizadas pelos diferentes estudos sobre a violência contra mulheres idosas e envelhescentes também pode dificultar a comparação dos resultados e a generalização das conclusões para outros contextos.

2.2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

2.2.1 Resultados

Após uma busca abrangente nas bases de dados mencionadas anteriormente, foram identificados um total de 1076 artigos relacionados ao tópico de pesquisa. As

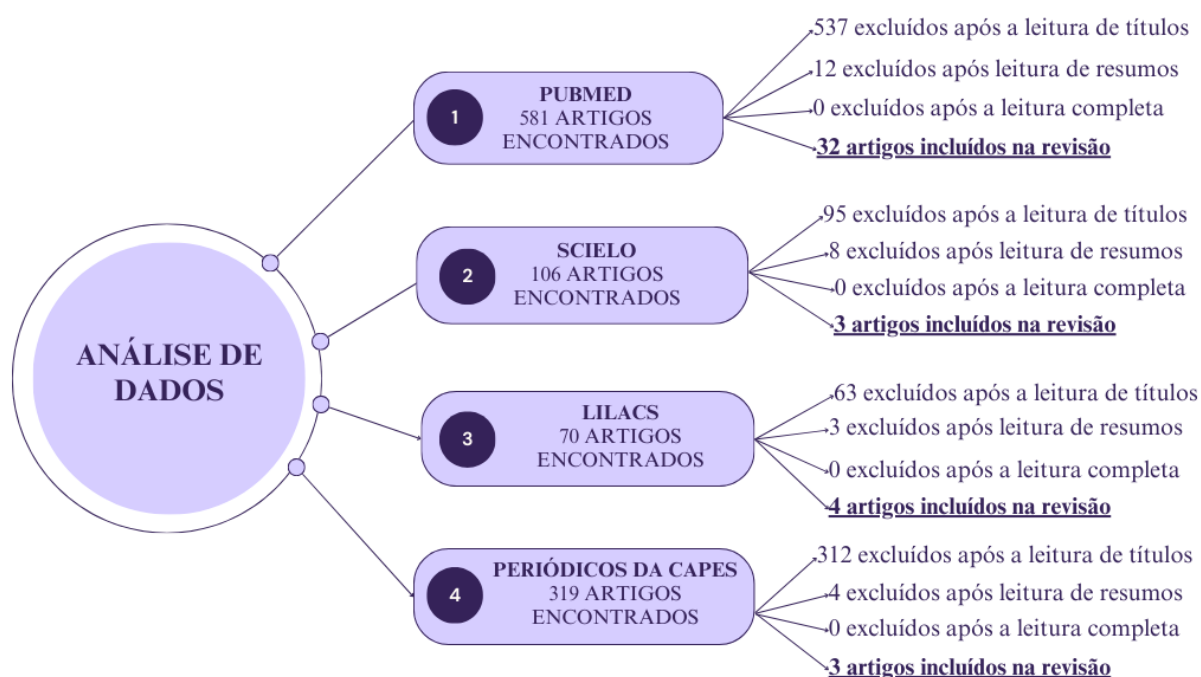




estratégias de busca resultaram na identificação de 581 publicações na base PubMed, 70 na base LILACS, 106 na base SciELO e 319 na base Periódicos da Capes. Estas publicações foram revisadas, e por consenso entre os revisores, 42 registros foram selecionados para inclusão nesta revisão.

Os dados foram organizados de maneira a fornecer uma visão abrangente sobre os principais achados relacionados ao tema, considerando os diferentes tipos de violência, fatores de risco, consequências e intervenções descritas na literatura. Nesse sentido, a Figura 1 apresenta o fluxograma do processo de seleção dos.

Figura 1 – Fluxograma referente ao processo de seleção dos artigos



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Os resultados a seguir serão apresentados em forma de tabelas e descrições narrativas, permitindo uma compreensão detalhada das evidências disponíveis.

2.2.2 Prevalência e Tipos de Violência

Das 42 publicações selecionadas para esta revisão, 7 pesquisas se destacaram por apresentarem perspectivas sobre a prevalência e os tipos de violência sofrida por





mulheres idosas e de meia idade. Nesse sentido, a Tabela 1 apresenta as principais informações de tais produções em ordem cronológica de publicação.

Tabela 1 – Resultados da categoria Prevalência e Tipos de Violência

Título	Autores, ano de publicação	Amostra	Métodos	Conclusões
1 Physical, financial, and psychological abuse committed against older Women by Relatives With Psychiatric Disorders: Extent of the Problem	labrum; Solomon; Bressi, 2015	217 mulheres residentes nos Estados Unidos, com idade mínima de 55 anos, que têm um parente com transtornos psiquiátricos.	A análise dos dados foi realizada para identificar a prevalência de diferentes tipos de abusos sofridos por essas mulheres nos últimos seis meses.	15% das entrevistadas sofreram abuso físico, 20% sofreram abuso financeiro e 42% sofreram abuso psicológico por parte de um parente com transtornos psiquiátricos.
2 Notification of intrafamily violence against elderly women in the city of São Paulo	Guimarães et al., 2018	Registros do Sistema de Informação de Vigilância de Violências e Acidentes (dados de 2013), com 289 casos de violência física e 10 casos de violência sexual contra idosas na cidade de São Paulo.	Estudo transversal com análise de dados secundários.	A violência física e sexual ocorreu principalmente no ambiente familiar, sendo os agressores predominantemente homens, familiares ou conhecidos das vítimas.
3 Sexually assaulted older women attending a U.K. sexual assault referral centre for a forensic medical examination	Lee et al., 2019	39 participantes com 70 anos ou mais.	Análise retrospectiva das notas de casos forenses dos participantes.	Notaram-se dificuldades com a descrição dos eventos por clientes e a sub-representação de populações minoritárias.
4 The epidemiology of sexual assault of older female nursing home residents, in Victoria Australia, between 2000 and 2015	Smith et al., 2019	28 exames médicos forenses de mulheres com 65 anos ou mais residentes de ILPI (Instituição de Longa Permanência para Pessoas Idosas).	Análise retrospectiva dos casos reportados à Unidade de Medicina Forense Clínica do Instituto de Medicina Forense de Victoria, abrangendo o período de 1º de janeiro de 2000 a 31 de dezembro de 2015.	Identificou-se a necessidade urgente de melhores dados sobre a incidência, níveis de notificação e as respostas necessárias para auxiliar as vítimas e prevenir a agressão sexual.





5	Intimate partner violence in older South African women: An analysis of the 2016 Demographic and Health Survey	Metheny; Essack, 2020	Amostra nacionalmente representativa de mulheres com idade >49 (N=2265) que inclui dados sobre VPI física (Violência de Parceiro Íntimo), sexual e emocional.	Quantitativo e descritivo-analítico.	As taxas de prevalência ao longo da vida para todos os tipos de VPI foram ligeiramente maiores entre mulheres mais velhas do que entre mulheres de 15 a 49 anos. 9% das entrevistadas relataram VPI nos últimos 12 meses, e 35% relataram pelo menos um comportamento controlador persistente.
6	Compreensão de mulheres idosas sobre a violência	Oliveira et al., 2023	40 entrevistas realizadas com mulheres de 60 anos, em quatro unidades da Rede de Atenção Primária à Saúde.	Pesquisa qualitativa baseada nos pressupostos da Hermenêutica-Dialética.	Destaque para três categorias: 1) Compreensão acerca da violência; 2) Visão sobre a violência contra as mulheres idosas; 3) Sugestões para prevenir a violência.
7	Violência contra a mulher idosa	Oliveira et al., 2023	40 mulheres acima de 60 anos.	Pesquisa qualitativa realizada entre novembro de 2021 e janeiro de 2022.	À luz da Hermenêutica-Dialética evidenciou-se uma série de violências percebidas contra a mulher idosa na sociedade, com destaque para a física, desrespeito e abuso financeiro.

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Na categoria "Prevalência e Tipos de Violência", os estudos abordam a ampla gama de formas de violência que afetam as mulheres idosas e envelhescentes em diferentes contextos e suas particularidades. O estudo de Metheny e Essack (2020), revela que a Violência de Parceiro Íntimo (VPI) é uma questão persistente para as mulheres mais velhas na África do Sul, com prevalência semelhante ou até maior do que a observada em mulheres mais jovens. Isso indica que, mesmo após o período reprodutivo, a VPI continua a ser uma ameaça constante. O estudo também destacou que os comportamentos controladores são comuns, sendo a violência emocional e psicológica formas predominantes, além da física e sexual.

No Reino Unido, a pesquisa de Lee et al. (2019) se concentrou em casos de agressão sexual contra mulheres idosas atendidas em um centro de referência forense. A pesquisa revelou um padrão preocupante de violência sexual, principalmente entre mulheres frágeis e vulneráveis, muitas das quais com demência.





A análise destacou que a violência sexual contra mulheres idosas frequentemente é perpetrada por cuidadores ou colegas residentes em instituições de cuidado, o que levanta preocupações sobre a subnotificação desses casos. Além disso, observou-se uma sub-representação de minorias étnicas, sugerindo barreiras no acesso a serviços de apoio para essas populações.

Já na Austrália, Smith et al. (2019) examinaram a epidemiologia de agressões sexuais em Instituições de Longa Permanência para Pessoas Idosas (ILPIs) em Victoria. Embora os ferimentos físicos fossem raros, as vítimas frequentemente apresentavam deficiências cognitivas, o que dificultava o relato de abusos e a coleta de evidências. A pesquisa salientou a lacuna de dados confiáveis sobre a prevalência de agressão sexual em ILPIs e sugeriu que a subnotificação e a falta de treinamento adequado dos profissionais de saúde podem mascarar a verdadeira extensão do problema. A coleta padronizada de dados foi recomendada como uma intervenção necessária para enfrentar essa questão.

Por outro lado, o estudo de Oliveira et al. (2023) analisou a percepção de mulheres idosas brasileiras sobre a violência e identificou que muitas delas compreendem a violência de forma ampla, associando-a não apenas à agressão física, mas também a formas psicológicas e estruturais de abuso. A pesquisa qualitativa trouxe à tona a importância da Atenção Primária à Saúde como um ponto estratégico para a identificação e prevenção de casos de violência, ressaltando que o gênero deve ser uma variável central nas estratégias de prevenção.

A pesquisa de Guimarães et al. (2018), no entanto, fornece um panorama da violência intrafamiliar contra mulheres idosas especificamente no município de São Paulo, com destaque para a prevalência de agressões físicas e sexuais registradas em 289 casos de violência física e 10 casos de violência sexual. A maioria dos agressores eram homens e familiares ou conhecidos da vítima, o que evidencia a complexidade da violência doméstica nessa faixa etária.

Já Labrum, Solomon e Bressi (2015) ampliam a discussão sobre os tipos de violência ao abordar o abuso físico, financeiro e psicológico cometido contra mulheres idosas por familiares com transtornos psiquiátricos. Com 217 participantes nos Estados Unidos, o estudo identificou que 15% das mulheres sofreram abuso físico, 20% abuso financeiro, e 42% abuso psicológico. Esses dados revelam uma alta prevalência de abusos e indicam a necessidade urgente de pesquisas sobre fatores





preditivos desse tipo de violência, de modo a subsidiar intervenções mais direcionadas.

Por fim, Oliveira et al., (2023) em seu estudo realizado no interior de São Paulo, trouxeram uma compreensão da violência sob a perspectiva das próprias mulheres idosas. A pesquisa identificou cinco categorias analíticas que refletem a percepção das vítimas sobre a violência, os fatores desencadeantes e as sugestões de ações para evitar a violência. O abuso financeiro, desrespeito e violência física foram destacados como as formas mais comuns de violência percebidas. Além disso, o estudo reforçou a importância dos recursos disponíveis para essas mulheres e o inconformismo com a naturalização da violência, frisando a necessidade de maior atenção a essa problemática na sociedade.

2.2.3 Fatores Contribuintes e Riscos

Das 42 publicações selecionadas para esta revisão, 5 pesquisas tiveram como característica a identificação de possíveis fatores contribuintes e os riscos em casos de violência contra mulheres idosas e envelhescentes. Nesse sentido, a Tabela 2 apresenta as principais informações de tais produções em ordem cronológica de publicação.

Tabela 2 – Resultados da categoria Fatores Contribuintes e Riscos

Título	Autores, ano de publicação	Amostra	Métodos	Conclusões
1 Violência contra mulheres idosas segundo o modelo ecológico da violência	Rodrigues et al., 2019	19 mulheres idosas.	Estudo descritivo-exploratório e qualitativo.	Para as pessoas idosas, a violência está relacionada aos significados construídos acerca do problema, sobretudo na sociedade atual.
2 Factors associated with the risk of violence against older adult women: a cross-sectional study	Sousa et al., 2021	122 mulheres idosas na cidade do Recife, estado de Pernambuco, Brasil.	Pesquisa quantitativa, analítica e transversal.	Houve prevalência de risco de violência entre idosas com menos de 70 anos.
3 Childhood abuse and cognitive function in a	Roberts et al., 2022	14.151 mulheres com idades entre 49 e 69 anos.	Quantitativo, observacional e de coorte, com base em uma	As mulheres que sofreram abuso na infância apresentaram





large cohort of middle-aged women				análise de dados de um grande estudo longitudinal.	análise de dados de um grande estudo longitudinal.	análise de dados de um grande estudo longitudinal. pior função cognitiva na envelhecimento.
4	The revictimization of older Mexican women: understanding the accumulation of multiple victimizations throughout a lifetime	Giraldo-Rodríguez et al., 2022	Análise de dados secundários de 18.416 mulheres com 60 anos ou mais.	Uma análise descritiva de autorrelatos retrospectivos de experiências de vitimização.	Uma análise descritiva de autorrelatos retrospectivos de experiências de vitimização.	17,3% das mulheres idosas relataram abuso no último ano; destas, 81,0% foram revitimizadas e 14,0% relataram CA (abuso infantil), VPI e EA (abuso de idosos).
5	The predictive role of intimate partner violence in treatment adherence among women with chronic illness: A cross-sectional study	Bagherzadeh et al., 2024	400 mulheres com doenças crônicas em Bushehr, selecionadas por amostragem de conveniência.	Estudo descritivo-analítico.	Estudo descritivo-analítico.	Os resultados indicaram que a VPI teve uma relação inversa significativa com a adesão ao tratamento em mulheres com 40 anos ou mais.

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Na presente categoria as pesquisas revelaram a complexidade e a inter-relação de múltiplos fatores que contribuem para a violência contra mulheres idosas. O estudo de Giraldo-Rodríguez et al. (2022) chama a atenção, por exemplo, para o impacto cumulativo de vitimizações ao longo da vida, mostrando que mulheres que sofreram abuso infantil e VPI têm maior probabilidade de serem revitimizadas. A combinação de abuso psicológico, físico e sexual em diferentes fases da vida aumenta o risco de violência na velhice.

Já Sousa et al. (2021) identificaram possíveis fatores associados ao risco de violência entre mulheres idosas, mostrando que a presença de múltiplas condições crônicas de saúde, baixa capacidade funcional, sintomas depressivos e insatisfação com a vida aumentam o risco de violência. Além disso, mulheres idosas com menos de 70 anos, solteiras, que vivem sozinhas e com renda superior a um salário-mínimo também apresentaram maior prevalência de risco de abuso.

Por outro lado, Bagherzadeh et al. (2024) exploraram o papel preditivo da VPI na adesão ao tratamento de mulheres com doenças crônicas. O estudo mostra que a VPI tem um impacto significativo e negativo na adesão aos regimes de tratamento, especialmente entre mulheres com 40 anos ou mais. A violência psicológica e física prejudica a continuidade dos cuidados e torna necessário que os provedores de saúde





abordem as barreiras que a VPI impõe. A conscientização e a capacitação dos profissionais são fundamentais nesses casos para garantir que essas mulheres recebam o apoio necessário para aderir aos tratamentos, reduzindo os efeitos da violência na sua saúde.

Outro aspecto relevante é o impacto do abuso na infância na função cognitiva na envelhecimento, como destacado por Roberts et al. (2022). A pesquisa sugere que o abuso infantil, incluindo abusos físicos, emocionais e sexuais, pode comprometer o desempenho cognitivo em tarefas de memória de trabalho e velocidade psicomotora na vida adulta. As mulheres que sofreram abuso apresentaram um desempenho cognitivo comparável ao de mulheres significativamente mais velhas neste estudo.

Finalmente, a pesquisa de Rodrigues et al. (2019), baseada no modelo ecológico da violência, propuseram uma compreensão multifacetada dos fatores que contribuem para a violência contra mulheres idosas. Fatores socioeconômicos, individuais, sociais e comunitários interagem para moldar as experiências de violência nessa população. Os dados qualitativos coletados em grupos focais revelaram que a exclusão social e a desvalorização dos direitos das mulheres idosas são fatores que contribuem para sua vulnerabilidade à violência.

2.2.4 Influências Culturais e Geracionais

Das 42 publicações selecionadas para esta revisão, 6 trabalhos tiveram como característica os impactos das influências culturais e geracionais em padrões de violência contra mulheres idosas e envelhescentes. Nesse sentido, a Tabela 3 apresenta as principais informações de tais produções em ordem cronológica de publicação.

Tabela 3 – Resultados da categoria Influências Culturais e Geracionais

Título	Autores, ano de publicação	Amostra	Métodos	Conclusões
1 Representações sociais da violência contra mulheres rurais para um grupo de idosas	Hirt et al., 2018	12 mulheres rurais idosas.	Estudo qualitativo, fundamentado na Teoria das Representações Sociais.	Revelou-se a invisibilidade da violência contra mulheres idosas no contexto rural, onde a figura masculina se sobrepõe à feminina.





2	Intimate Partner Violence Among Older Portuguese Immigrant Women in Canada	Souto et al., 2019	10 mulheres com 60 anos ou mais imigrantes portuguesas no Canadá.	Estudo qualitativo com foco fenomenológico social.	As experiências das mulheres imigrantes mais velhas mostraram que terminar o casamento nem sempre é uma possibilidade para elas.
3	Traditional values and domestic violence: an examination of older women's attitudes and the ability to care for oneself	Hoppe, 2020	Mulheres com 50 anos ou mais, tanto vítimas quanto não vítimas de violência doméstica.	Quantitativo descritivo.	Há uma lacuna na pesquisa sobre violência doméstica entre pessoas idosas.
4	Intimate partner violence linked to gambling: cohort and period effects on the past experiences of older women	Hing et al., 2023	22 mulheres com 50 anos ou mais.	Análise de um subconjunto de entrevistas.	Os efeitos de coorte incluíram atitudes de gênero, visões tradicionais do casamento, silêncio em torno da VPI e reticência em revelar o abuso.
5	From a humble identity to an identity of respect: lifetime abuse among Arab Israeli older women	Mahamid; Band-Winterstein, 2024	15 mulheres árabes israelenses.	Pesquisa qualitativa, com entrevistas semiestruturadas em profundidade.	Temas principais: a violência socialmente endossada contra mulheres árabes israelenses e a construção de uma identidade de sobrevivência multifacetada ao longo da vida.
6	Understanding Domestic Violence Among Older Women in Ukraine: A Secondary Analysis Using Gender-Based Violence Screening Data	Rushwan et al., 2024	150 mulheres com mais de 60 anos, extraídas de um banco de dados de 12.480 sobreviventes de violência de gênero.	Análise descritiva secundária de dados previamente coletados.	60% das mulheres com idade igual ou superior a 60 anos sofreram violência doméstica, sendo que mulheres locais eram mais propensas a isso em comparação com mulheres deslocadas.

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

A presente categoria abrange estudos que exploraram como fatores culturais, geracionais e contextuais moldam as experiências de violência entre mulheres idosas e envelhescentes. Nesse sentido, a pesquisa de Hoppe (2020) explora as atitudes de mulheres idosas em relação a valores tradicionais e como a capacidade de seus entes queridos de cuidar de si mesmos influencia essas percepções. Mulheres mais velhas





frequentemente socializadas com base em valores tradicionais enfrentam dificuldades em questionar dinâmicas abusivas, perpetuando, assim, uma aceitação passiva da violência. O contexto cultural e a idade influenciam fortemente como as mulheres mais velhas processam e respondem à violência doméstica, apontando para a necessidade de maior compreensão sobre a intersecção entre envelhecimento, cultura e violência.

Já na análise de Rushwan et al. (2024) focada no cenário de conflito da Ucrânia, percebe-se que a violência doméstica entre mulheres mais velhas é exacerbada por circunstâncias externas, como o conflito intergeracional e o consumo de álcool. O estudo revela que a violência doméstica afeta desproporcionalmente mulheres locais em comparação com as deslocadas, sugerindo que o contexto de guerra e crises humanitárias agrava as tensões domésticas e amplia as vulnerabilidades dessas mulheres.

Finalmente, a pesquisa de Souto et al. (2019) foca nas experiências de mulheres idosas imigrantes portuguesas no Canadá, que enfrentam desafios únicos devido às questões culturais e ao status de imigrante. Muitas dessas mulheres percebem a VPI como um fardo que afeta diretamente sua saúde e bem-estar, mas sentem-se presas às relações abusivas por questões culturais e legais.

2.2.5 Barreiras ao Acesso a Serviços de Saúde e Proteção

Das 42 publicações selecionadas para esta revisão, 5 pesquisas tiveram como característica as barreiras ao acesso a serviços de saúde e proteção em casos de violência contra mulheres idosas e de meia idade. Nesse sentido, a Tabela 4 apresenta as principais informações de tais produções em ordem cronológica de publicação.

Tabela 4 – Resultados da categoria Barreiras ao Acesso a Serviços de Saúde e Proteção

	Título	Autores, ano de publicação	Amostra	Métodos	Conclusões
1	Association of Health Conditions and Health Service Utilization With Intimate Partner Violence	Makaroun et al., 2020	4.481 mulheres com 45 anos ou mais, atendidas em 13 clínicas ambulatoriais da VHA em 11 estados dos	Estudo de coorte com análise de dados de saúde mental e física, utilizando códigos da CID-9 e CID-10 para avaliar as condições	O rastreamento de rotina para VPI revelou que a VPI é prevalente entre mulheres de 45 anos ou mais e está associada a





Identified via Routine Screening Among Middle-Aged and Older Women		EUA entre abril de 2014 e abril de 2016.	de saúde e a utilização de serviços de saúde nos 20 meses após a triagem.	condições como ansiedade, depressão, transtorno de estresse pós-traumático, ideação suicida e transtornos por uso de substâncias.
2 Middle-aged Women's Experiences of Intimate Partner Violence Screening and Disclosure: "It's a private matter. It's an embarrassing situation"	Dichter et al., 2020	27 mulheres com idades entre 45 e 64 anos.	Entrevistas qualitativas individuais semiestruturadas, que foram gravadas digitalmente e transcritas.	As mulheres envelhecidas podem se beneficiar de triagem de rotina para VPI e resposta no ambiente de assistência médica.
3 Violência contra mulheres idosas em Manaus: do silêncio ao enfrentamento	Brito; Grossi; Grossi, 2020	10 mulheres idosas e 8 profissionais.	Estudo exploratório-descritivo, de abordagem qualitativa.	Compreensão de violência associada à violência física predominantemente, seguida da violência verbal e moral.
4 Initiatives to Support Older Women Who Experience Intimate Partner Violence	Weeks et al., 2021	Administradores de programas voltados para mulheres que sofreram IPV.	Busca na internet, pesquisas online e entrevistas telefônicas com administradores de programas.	Os resultados podem ajudar na criação de serviços adequados às necessidades de mulheres.
5 "Who Would Sexually Assault an 80-Year-Old Woman?": Barriers to Exploring and Exposing Sexual Assault Against Women in Late Life	Goldblatt et al., 2022	18 profissionais experientes de assistência social e saúde.	Pesquisa qualitativa.	Os profissionais e as mulheres idosas experimentam processos de silêncio que criam barreiras à identificação e intervenção.

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Na categoria Barreiras ao Acesso a Serviços de Saúde e Proteção, os estudos selecionados evidenciam desafios que mulheres idosas e envelhecidas enfrentam ao buscar apoio em situações de violência. As barreiras incluem tanto a falta de serviços especializados quanto a subutilização de exames de triagem de violência para mulheres mais velhas.

O estudo de Weeks et al. (2021), por exemplo, destaca a importância das iniciativas que apoiam mulheres idosas vítimas de VPI, oferecendo suporte presencial e por telefone, abrigos e grupos terapêuticos. No entanto, as entrevistas revelaram





dificuldades na implementação de programas adequados para essas mulheres no Canadá, indicando que muitos dos serviços existentes são insuficientes ou inadequados para atender às necessidades específicas da população idosa.

Na pesquisa de Makaroun et al. (2020), fica evidente que a triagem de rotina para VPI entre mulheres envelhecidas e mais velhas ainda não está amplamente implementada nos Estados Unidos, apesar das evidências de que essa prática pode melhorar a detecção de VPI e fornecer acesso mais rápido a cuidados. Além disso, o estudo mostra que as mulheres que apresentaram resultado positivo para VPI em exames de triagem tendem a utilizar mais serviços de saúde, como visitas psicossociais e ao departamento de emergência, o que ressalta a importância de políticas de triagem mais abrangentes.

Já Dichter et al. (2020), também exploram as experiências de mulheres envelhecidas com a triagem e divulgação de VPI no ambiente de saúde nos Estados Unidos. Um dos principais obstáculos à divulgação observado é o estigma, com muitas mulheres se sentindo envergonhadas ou constrangidas ao revelar suas experiências de violência. Além disso, a falta de confiança nos profissionais de saúde e a percepção de que a triagem foi impessoal e indiferente dificultam ainda mais a busca por ajuda. No entanto, o apoio e a empatia dos profissionais podem promover o empoderamento das mulheres e facilitar a divulgação de casos de VPI, indicando a necessidade de maior sensibilidade e privacidade durante o processo de triagem.

Por sua vez, o estudo de Goldblatt et al. (2022), foca nas barreiras enfrentadas por profissionais para identificar e intervir em casos de agressão sexual contra mulheres idosas em Israel. O fenômeno é envolto, segundo os autores, por uma "conspiração de silêncio", tanto por parte das vítimas quanto dos profissionais, devido a processos de silenciamento e exclusão social. As barreiras incluem emoções negativas, falta de linguagem adequada, traumas cumulativos e preconceitos relacionados à idade e ao sexo. Para enfrentar esse problema, o estudo recomenda programas de treinamento para profissionais que intervenham em casos de abuso e negligência de pessoas idosas.

2.2.6 Impacto na Saúde Física e Mental

Das 42 publicações selecionadas para esta revisão, 14 trabalhos tiveram como característica os impactos na saúde física e mental dos diferentes tipos de violência





contra mulheres idosas e envelhescentes. A Tabela 5 apresenta as principais informações de tais produções em ordem cronológica de publicação.

Tabela 5 – Resultados da categoria Saúde Física e Mental

	Título	Autores, ano de publicação	Amostra	Métodos	Conclusões
1	Unlocking stories: Older women's experiences of intimate partner violence told through creative expression	Mcgarry; Bowden, 2017	5 mulheres idosas sobreviventes de VPI.	Abordagem de pesquisa baseada em artes.	O estudo mostra que a VPI tem um impacto profundo na saúde mental e no bem-estar das mulheres idosas, gerando isolamento social, perda de confiança e de identidade.
2	Associations of Intimate Partner Violence, Sexual Assault, and Posttraumatic Stress Disorder With Menopause Symptoms Among Midlife and Older Women	Gibson et al., 2019	2.016 mulheres de 40 a 80 anos, participantes do sistema de saúde Kaiser Permanente Northern California.	Análise transversal baseada em questionários padronizados.	VPI (emocional e física), agressão sexual e sintomas de TEPT foram associados a problemas de saúde relacionados à menopausa, como dificuldade para dormir, ondas de calor e dor durante a relação sexual.
3	Interpersonal trauma and aging-related genitourinary dysfunction in a national sample of older women	Gibson et al., 2019b	1.551 mulheres mais velhas com idade média de 69 anos, participantes do National Social Life, Health, and Aging Project.	Análise transversal dos dados coletados entre 2005 e 2006.	Agressão sexual e abuso emocional foram associados à disfunção geniturinária em mulheres idosas, com maior prevalência de sintomas vaginais e incontinência urinária.
4	Interpersonal Trauma as a Marker of Risk for Urinary Tract Dysfunction in Midlife and Older Women	Boyd et al., 2020	1.999 mulheres de 40 a 80 anos matriculadas em um sistema de saúde integrado na Califórnia.	estudo transversal com análise de dados de uma coorte multiétnica.	Mais de 20% das mulheres relataram histórico de VPI, sintomas de TEPT ou ambos, que foram associados a disfunções sintomáticas do trato urinário.
5	Impact of Historical Intimate Partner Violence on Wellbeing and Risk for Elder	Cations et al., 2021	12.259 mulheres australianas com idades entre 70 e 75 anos no início do estudo.	Estudo de coorte prospectivo.	Mulheres que sofreram VPI continuam a enfrentar efeitos negativos na velhice, como maior vulnerabilidade ao abuso e pior bem-estar psicológico.





	Abuse in Older Women				
6	Violence and Abuse in Rural Older Women's Lives: A Life Course Perspective	Roberto; Mccann, 2021	10 mulheres rurais idosas com idades entre 54 e 70 anos.	Método qualitativo baseado em entrevista	O abuso apresenta desafios duradouros e únicos para mulheres mais velhas.
7	It gets better: childhood sexual abuse and trauma symptoms in female older adults	Wolf; Kusmaul; Mucha, 2022	223 mulheres adultas sobreviventes de abuso sexual infantil	Estudo retrospectivo.	As mulheres com mais de 60 anos relataram a menor gravidade dos sintomas. Embora o estudo não permita uma avaliação longitudinal, sugere que os impactos negativos do CSA podem diminuir ao longo da vida.
8	Interpersonal violence and painful bladder symptoms in community-dwelling midlife to older women	Raphael et al., 2022	Multiétnico de mulheres residentes na comunidade com idades entre 40 e 80 anos.	Método transversal com dados autorrelatados.	A violência interpessoal e os sintomas de TEPT podem ser marcadores subreconhecidos de risco para dor urológica e infecções em mulheres.
9	Intimate Partner Violence and Risk for Mortality and Incident Dementia in Older Women	Cations et al., 2022	12.085 mulheres residentes na comunidade com idade entre 70 e 75 anos.	Quantitativo observacional de coorte	728 mulheres relataram VPI histórica, 121 relataram violência atual e 38 relataram ambas.
10	The Lived Experience of Older Women Who Are Sexually Abused in the Context of Lifelong IPV	Band-Winterstein; Avieli, 2022	19 mulheres mais velhas sobreviventes de VPI e violência sexual ao longo da vida.	Análise fenomenológica interpretativa, com entrevistas semiestruturadas.	Três temas principais: violência sexual moldando a VPI ao longo da vida, ocorrência de violência sexual na velhice, e percepções cumulativas de sobrevivência a VPI e violência sexual.
11	Trauma, Post-Traumatic Stress Disorder, and Treatment Among Middle-Aged and Older Women in the Nurses' Health Study II	Sampson et al., 2022	33.327 enfermeiras atuais ou antigas, com idades entre 53 e 74 anos, nos EUA.	Subestudo transversal	O trauma e o TEPT são prevalentes entre essas mulheres, especialmente relacionado a eventos de violência interpessoal, mas há uma lacuna no tratamento, principalmente entre as mulheres mais velhas.
12	Adverse health correlates of intimate partner	Yilmaz et al., 2023	Mulheres mais velhas cujos registros de saúde foram analisados a	Análise dos registros eletrônicos de saúde (EHR) disponíveis para	Em mulheres mais velhas, a VPI está comumente associada a abuso de substâncias e toxicidades, além de condições de





	violence against older women: Mining electronic health records		partir dos dados disponíveis no IBM Explorys, uma plataforma de análise de dados de saúde.	identificar diagnósticos comórbidos com a VPI.	saúde mental, musculoesqueléticas e de vários sistemas orgânicos, como pele e distúrbios otorrinolaringológicos.
13	Complex posttraumatic stress disorder symptoms among midlife to older female survivors of intimate partner violence	Carthy et al., 2023	13 mulheres com idade média de 52,3 anos.	Análise qualitativa, especificamente por meio de análise temática.	As descobertas sugerem que os profissionais de saúde precisam estar cientes da prevalência dos sintomas de trauma complexo em sobreviventes de abuso relacional.
14	"Just something that happened?": Mental health impact of disclosure and framing of sexual violence in older victims	Nobels et al., 2023	171 adultos com 70 anos ou mais, vítimas de violência sexual, vivendo na Bélgica.	Quantitativo descritivo e analítico, baseado em entrevistas estruturadas	Depressão, ansiedade e TEPT foram comuns entre vítimas idosas de VS. A divulgação não melhorou depressão ou ansiedade, mas aumentou TEPT em vítimas com dependência de cuidados ou doenças crônicas.

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

A categoria Impacto na Saúde Física e Mental, destaca as consequências duradouras da violência contra mulheres idosas e envelhecidas, tanto em termos de saúde física quanto mental. Nesse sentido, Roberto e Mccann, (2021), buscaram investigar as necessidades de mulheres idosas rurais sobreviventes de VPI. Os resultados indicaram que o abuso ao longo da vida teve efeitos profundos na saúde mental dessas mulheres. A violência financeira e a exploração agravaram o bem-estar psicológico e físico, gerando dificuldades na reconstrução de suas vidas após saírem de relacionamentos abusivos. Além disso, o reconhecimento tardio do abuso foi uma transição marcante que influenciou a luta dessas mulheres pela saída do relacionamento.

Já Raphael et al. (2022) examinaram a relação entre violência interpessoal, sintomas de Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) e problemas urológicos em mulheres envelhecidas e mais velhas. Ficou evidenciado através dos resultados que a exposição à violência física, emocional e sexual ao longo da vida está





fortemente associada a dores na bexiga e infecções urinárias. Além disso, sintomas atuais de TEPT também tendem a amplificar a prevalência desses problemas de saúde física.

O estudo de Yılmaz et al. (2023) focou em explorar os correlatos de saúde da VPI em mulheres mais velhas, analisando registros eletrônicos de saúde. Os resultados revelaram uma associação significativa entre a VPI e comorbidades como abuso de substâncias, além de distúrbios musculoesqueléticos e problemas em vários sistemas orgânicos. Por outro lado, Cations et al. (2022) avaliaram a relação entre VPI e o risco de mortalidade e demência. O estudo mostrou que mulheres que sofreram VPI ao longo da vida apresentam um risco aumentado de mortalidade em comparação com aquelas que não relataram essa exposição. Embora não tenha sido encontrada uma associação significativa entre VPI e demência, o aumento no risco de mortalidade destaca a gravidade dos efeitos de longo prazo da violência na saúde geral dessas mulheres.

Band-Winterstein e Avieli (2022), através da análise fenomenológica interpretativa, exploraram a experiência de mulheres idosas que vivenciaram abuso sexual e VPI ao longo da vida. Três temas principais emergiram, indicando que a violência sexual molda a experiência da VPI ao longo da vida e que o envelhecimento modifica a dinâmica dos relacionamentos violentos.

2.2.7 Estratégias de Enfrentamento e Resiliência

Das 42 publicações selecionadas para esta revisão, 5 pesquisas tiveram como característica a identificação de possíveis estratégias de enfrentamento e resiliência em casos de violência contra mulheres idosas e envelhescentes. Nesse sentido, a Tabela 6 apresenta as principais informações de tais produções em ordem cronológica de publicação.

Tabela 6 – Resultados da categoria Estratégias de Enfrentamento e Resiliência

Título	Autores, ano de publicação	Amostra	Métodos	Conclusões
1 Growing Older in the Shadow of Childhood	Gichaz; Band-	19 mulheres idosas que são	Análise fenomenológica interpretativa.	O envelhecimento abre novas possibilidades para reformular os





	Intrafamiliar Sexual Abuse: Women's Reflections on Parenthood Experiences Throughout the Life Course	Winterstein; Avieli, 2022	sobreviventes de abuso sexual intrafamiliar.		relacionamentos parentais à sombra de traumas passados, destacando a parentalidade como uma fonte de cura.
2	"It's Not a Great Boulder, It's Just a Piece of Baggage": Older Women's Reflections on Healing from Childhood Sexual Abuse	Graham et al., 2022	12 mulheres com 60 anos ou mais que relataram ter sofrido abuso sexual na infância (CSA).	Qualitativo com a aplicação de entrevistas semiestruturadas.	As mulheres precisavam de alguma forma de resolução para se recuperarem e avançarem com suas experiências de CSA.
3	Exploring Coping Strategies Among Older Women Who Have Experienced Intimate Partner Violence During COVID-19	Safar et al., 2023	12 mulheres mais velhas que passaram por VPI.	Descrição interpretativa com entrevistas em profundidade.	As mulheres relataram que seus papéis como cuidadoras e donas de casa impactaram suas respostas à violência, e a COVID-19 intensificou sentimentos de solidão e perda de tempo.
4	Stories of Hope and Health: Wisdom From Older Mexican-American Women Who Broke Free From the Entangled Web of Love and Violence	Divin; Volker; Champion, 2023	12 mulheres mexicanas-americanas mais velhas, com idades entre 55 e 85 anos, que vivenciaram VPI.	Qualitativo interpretativo, orientado pelo interacionismo interpretativo de Denzin e pela teoria salutogênica de Antonovsky.	As participantes sobreviveram à VPI e encontraram formas de promover a saúde e prosperar. Elas juraram quebrar o ciclo de violência para as futuras gerações, oferecendo sabedoria e esperança.
5	Elderly Women's Leading Role in Reporting Violence: a Grounded Theory	Damaceno et al., 2024	21 mulheres idosas que registraram Boletins de Ocorrência por violência.	Qualitativo baseado na Teoria Fundamentada nos Dados.	O processo de denúncia por parte das mulheres idosas é resultado de um processo de empoderamento individual, impulsionado pela decisão de interromper os abusos.

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

A presente categoria destaca como mulheres idosas ou envelhecidas que sofreram VPI ou abuso sexual ao longo de suas vidas podem desenvolver mecanismos para lidar com suas experiências traumáticas. Nesse sentido, a pesquisa de Safar et al. (2023), analisou as estratégias de enfrentamento de mulheres mais velhas durante a pandemia de COVID-19 no Canadá, quando a VPI se intensificou devido ao isolamento social. As participantes, que já carregavam o peso de normas tradicionais de gênero e idade, utilizaram suporte social, tanto formal quanto informal,





além de atividades físicas para enfrentar a situação. No entanto, barreiras como a falta de serviços adequados para a idade e limitações financeiras dificultaram a recuperação.

Da mesma forma, o estudo de Divin, Volker e Champion (2023) examinou como mulheres mexicanas e americanas mais velhas, que enfrentaram VPI, conseguiram transformar suas vidas ao longo do tempo. Utilizando a teoria salutogênica, que se concentra nos fatores que promovem a saúde em meio à adversidade, as participantes demonstraram resiliência ao encontrar formas de superar o trauma e quebrar o ciclo de violência para as gerações futuras. Esse processo de superação envolveu não apenas a resistência, mas também a busca por saúde e prosperidade.

No contexto de abuso sexual intrafamiliar, Gichaz, Band-Winterstein e Avieli, (2022) exploraram as complexidades enfrentadas por mulheres idosas que foram vítimas de incesto. A parentalidade desempenhou um papel central no enfrentamento dessas mulheres, e seus relatos revelaram que seus filhos adultos acabaram sendo uma fonte de cura e redenção. A revelação do segredo do abuso para os filhos adultos foi vista como uma vitória significativa e permitiu que muitas reformulassem sua visão sobre o abuso, mesmo décadas depois dos eventos traumáticos. Isso demonstra que o envelhecimento oferece uma oportunidade para ressignificar experiências dolorosas e encontrar novos significados nos relacionamentos familiares.

Por fim, o estudo de Graham et al. (2022), investigou o processo de cura de mulheres idosas que sofreram abuso sexual infantil. Ao refletirem sobre suas vidas, muitas delas identificaram a necessidade de uma resolução para seguir em frente, seja reformulando suas experiências ou adotando filosofias de vida positivas. Desenvolver estratégias para falar sobre o abuso foi um passo importante no processo de reflexão. Aquelas que conseguiram encontrar algum sentido em suas experiências apresentaram maior resiliência, enquanto as que não o fizeram continuaram a ser influenciadas pelas emoções negativas associadas ao trauma.

3 CONCLUSÃO

Esta revisão integrativa de literatura sobre a violência contra mulheres idosas e envelhecidas revelou a complexidade e abrangência do tema, destacando tanto os fatores contribuintes quanto os impactos físicos, psicológicos e sociais que a violência





exerce sobre essa população. Ao identificar e sintetizar as evidências disponíveis, ficou claro que a violência contra as mulheres idosas e envelhescentes assume diferentes formas (física, psicológica, sexual, financeira), e está amplamente ligada a fatores como a vulnerabilidade social, condições de saúde e questões culturais.

Uma das principais constatações está na alta prevalência da violência doméstica e de parceiro íntimo, que, conforme revelado nas categorias exploradas, continua afetando a vida dessas mulheres mesmo durante o processo de envelhecimento. Esse tipo de violência, muitas vezes contínuo ao longo do curso da vida, acarreta graves consequências para a saúde física e mental, incluindo doenças crônicas, transtornos psicológicos e dificuldades de adesão a tratamentos. A categoria "Prevalência e Tipos de Violência" destacou como a violência doméstica e a agressão sexual são fenômenos comuns, muitas vezes invisibilizados pela subnotificação e pela falta de mecanismos eficazes de proteção.

Fatores culturais e geracionais também desempenham um papel central na perpetuação dessa violência, como demonstrado na categoria "Influências Culturais e Geracionais". As normas tradicionais de gênero e os valores patriarcais que moldam as relações interpessoais nas sociedades são muitas vezes internalizados pelas próprias vítimas, o que contribui para a aceitação ou invisibilização da violência. A interseção com outros fatores, como migração, status socioeconômico e isolamento social, aprofunda as vulnerabilidades das mulheres idosas e envelhescentes em diferentes contextos.

As "Barreiras ao Acesso a Serviços de Saúde e Proteção" revelam a existência de lacunas significativas na oferta de apoio e serviços adequados. A falta de triagem eficaz para violência em serviços de saúde, o estigma associado à denúncia, o medo de retaliação e o isolamento social dificultam a identificação de casos de violência e, conseqüentemente, a implementação de intervenções adequadas. Essas barreiras refletem a necessidade de adaptação dos serviços e a efetivação de políticas públicas já existentes para que levem em consideração as especificidades etárias e as experiências acumuladas ao longo da vida.

Por outro lado, a resiliência e as estratégias de enfrentamento utilizadas pelas mulheres idosas que sobreviveram à violência, como discutido na categoria "Estratégias de Enfrentamento e Resiliência", demonstram que, apesar dos desafios, muitas mulheres encontram maneiras de se reconstruir, seja por meio de apoio social, seja pela busca de sentido para suas experiências traumáticas. Contudo, a resiliência





não pode ser vista como uma solução isolada; a necessidade de intervenções sociais e políticas de apoio contínuas é essencial para garantir que essas mulheres possam viver com dignidade.

Por fim, esta revisão evidencia a necessidade urgente de abordagens mais integradas e humanizadas para lidar com a violência contra mulheres idosas. É imprescindível que futuros estudos ampliem o foco, considerando as especificidades dessa população em diferentes locais do mundo e incorporando perspectivas interdisciplinares para que políticas públicas e serviços possam ser aprimorados. A violência contra mulheres idosas é um problema de saúde pública e uma violação dos direitos humanos, e precisa ser tratada com a seriedade e a complexidade que demanda.

REFERÊNCIAS

BAGHERZADEH, Razieh; SAYAD NIK, Azemat; GHARIBI, Tayebah; VAHEDPARAST, Hakimeh. The predictive role of intimate partner violence in treatment adherence among women with chronic illness: A cross-sectional study. **Chronic Illness**, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 76–85, 2024. DOI: 10.1177/17423953231158731.

BAND-WINTERSTEIN, Tova; AVIELI, Hila. The Lived Experience of Older Women Who Are Sexually Abused in the Context of Lifelong IPV. **Violence Against Women**, [S. l.], v. 28, n. 2, p. 443–464, 2022. DOI: 10.1177/10778012211000132.

BEHR, Luise Charlotte; SIMM, Andreas; KLUTTIG, Alexander; GROSSKOPF GROSSKOPF, Anne. 60 years of healthy aging: On definitions, biomarkers, scores and challenges. **Ageing research reviews**, [S. l.], v. 88, p. 101934, 2023. DOI: 10.1016/j.arr.2023.101934.

BOYD, Brittni A. J.; GIBSON, Carolyn J.; VAN DEN EEDEN, Stephen K.; MCCAWE, Brigid; SUBAK, Leslee L.; THOM, David; HUANG, Alison J. Interpersonal Trauma as a Marker of Risk for Urinary Tract Dysfunction in Midlife and Older Women. **Obstetrics & Gynecology**, [S. l.], v. 135, n. 1, p. 106–112, 2020. DOI: 10.1097/AOG.0000000000003586.

BRITO, Kennya Márcia dos Santos Mota; GROSSI, Patricia Krieger; GROSSI, Márcio Lima. Violência contra mulheres idosas em Manaus. **Textos & Contextos** (Porto Alegre), [S. l.], v. 19, n. 1, p. e37325, 2020. DOI: 10.15448/1677-9509.2020.1.37325.

CARTHY, Nikki; BEST, Daisy; HECKELS, Victoria; WEBER, Leah; EBERHARDT, Judith. Complex posttraumatic stress disorder symptoms among midlife to older female survivors of intimate partner violence. **Psychological Trauma: Theory, Research, Practice, and Policy**, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 331–339, 2023. DOI: 10.1037/tra0001238.





CEPELLOS, VANESSA MARTINES. Feminização do envelhecimento: um fenômeno multifacetado muito além dos números. **Revista de Administração de Empresas**, [S. l.], v. 61, n. 2, p. e20190861, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-759020210208>.

CATIONS, Monica; KEAGE, Hannah A. D.; LAVER, Kate E.; BYLES, Julie; LOXTON, Deborah. Impact of Historical Intimate Partner Violence on Wellbeing and Risk for Elder Abuse in Older Women. **The American Journal of Geriatric Psychiatry**, [S. l.], v. 29, n. 9, p. 930–940, 2021. DOI: [10.1016/j.jagp.2020.12.026](https://doi.org/10.1016/j.jagp.2020.12.026).

CATIONS, Monica; KEAGE, Hannah A. D.; LAVER, Kate E.; BYLES, Julie; LOXTON, Deborah. Intimate Partner Violence and Risk for Mortality and Incident Dementia in Older Women. **Journal of Interpersonal Violence**, [S. l.], v. 37, n. 5–6, p. NP2605–NP2625, 2022. DOI: [10.1177/0886260520943712](https://doi.org/10.1177/0886260520943712).

DAMACENO, Daniela Garcia; ALARCON, Miriam Fernanda Sanches; CHIRELLI, Mara Quaglio; LAZARINI, Carlos Alberto; MARIN, Maria José Sanches. Elderly Women's Leading Role In Reporting Violence: A Grounded Theory. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S. l.], v. 33, 2024. DOI: [10.1590/1980-265x-tce-2023-0354en](https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2023-0354en).

DEBERT, Guita Grin. Feminismo e velhice. In Sesc, Departamento Nacional. *Sinais Sociais*. Rio de Janeiro: **Sesc, Departamento Nacional**, 2006. p. 15-17. Disponível em: https://www.academia.edu/download/33368776/Revista_-_Sinais_Sociais_22_web.pdf#page=16.

DICHTER, Melissa E.; MAKAROUN, Lena; TUEPKER, Anaïs; TRUE, Gala; MONTGOMERY, Ann Elizabeth; IVERSON, Katherine. Middle-aged Women's Experiences of Intimate Partner Violence Screening and Disclosure: "It's a private matter. It's an embarrassing situation". **Journal of General Internal Medicine**, [S. l.], v. 35, n. 9, p. 2655–2661, 2020. DOI: [10.1007/s11606-020-05947-3](https://doi.org/10.1007/s11606-020-05947-3).

DIVIN, Chris A.; VOLKER, Deborah L.; CHAMPION, Jane D. Stories of Hope and Health: Wisdom From Older Mexican–American Women Who Broke Free From the Entangled Web of Love and Violence. **Violence Against Women**, [S. l.], v. 29, n. 11, p. 2104–2126, 2023. DOI: [10.1177/10778012221127720](https://doi.org/10.1177/10778012221127720).

GIBSON, Carolyn J.; HUANG, Alison J.; MCCAWE, Brigid; SUBAK, Leslee L.; THOM, David H.; VAN DEN EEDEN, Stephen K. Associations of Intimate Partner Violence, Sexual Assault, and Posttraumatic Stress Disorder With Menopause Symptoms Among Midlife and Older Women. **JAMA Internal Medicine**, [S. l.], v. 179, n. 1, p. 80, 2019. a. DOI: [10.1001/jamainternmed.2018.5233](https://doi.org/10.1001/jamainternmed.2018.5233).

GIBSON, Carolyn J.; LISHA, Nadra E.; WALTER, Louise C.; HUANG, Alison J. Interpersonal trauma and aging-related genitourinary dysfunction in a national sample of older women. **American Journal of Obstetrics and Gynecology**, [S. l.], v. 220, n. 1, p. 94.e1-94.e7, 2019. b. DOI: [10.1016/j.ajog.2018.09.026](https://doi.org/10.1016/j.ajog.2018.09.026).

GICHAZ, Mili; BAND-WINTERSTEIN, Tova; AVIELI, Hila. Growing Older in the Shadow of Childhood Intrafamilial Sexual Abuse: Women's Reflections on Parenthood





Experiences Throughout the Life Course. **The Gerontologist**, [S. l.], v. 62, n. 2, p. 232–240, 2022. DOI: 10.1093/geront/gnab102.

GIRALDO-RODRÍGUEZ, Liliana; MINO-LEÓN, Dolores; ARAGÓN-GRIJALVA, Sergio Olinsser; AGUDELO-BOTERO, Marcela. The revictimization of older Mexican women: understanding the accumulation of multiple victimizations throughout a lifetime. **BMC Geriatrics**, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 41, 2022. DOI: 10.1186/s12877-021-02734-5.

GOLDBLATT, Hadass; BAND-WINTERSTEIN, Tova; LEV, Sagit; HAREL, Dovrat. “Who Would Sexually Assault an 80-Year-Old Woman?”: Barriers to Exploring and Exposing Sexual Assault Against Women in Late Life. **Journal of Interpersonal Violence**, [S. l.], v. 37, n. 5–6, p. 2751–2775, 2022. DOI: 10.1177/0886260520934440.

GRAHAM, Katie; PATTERSON, Tess; JUSTICE, Tonya; RAPSEY, Charlene. “It’s Not a Great Boulder, It’s Just a Piece of Baggage”: Older Women’s Reflections on Healing from Childhood Sexual Abuse. **Journal of Interpersonal Violence**, [S. l.], v. 37, n. 1–2, p. 705–725, 2022. DOI: 10.1177/0886260520916270.

GUIMARÃES, Ana Paula dos Santos; GÓRIOS, Carlos; RODRIGUES, Cintia Leci; ARMOND, Jane de Eston. Notification of intrafamily violence against elderly women in the city of São Paulo. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 88–94, 2018. DOI: 10.1590/1981-22562018021.160213.

HING, Nerilee; O’MULLAN, Catherine; MAINEY, Lydia; NUSKE, Elaine; BREEN, Helen. Intimate partner violence linked to gambling: cohort and period effects on the past experiences of older women. **BMC Women’s Health**, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 165, 2023. DOI: 10.1186/s12905-023-02316-0.

HIRT, Maiara Carmosina; COSTA, Marta Cocco Da; ARBOIT, Jaqueline; LEITE, Marinês Tambara; HESLER, Lilian Zielke; SILVA, Ethel Bastos Da. Representações sociais da violência contra mulheres rurais para um grupo de idosas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S. l.], v. 38, n. 4, 2018. DOI: 10.1590/1983-1447.2017.04.68209.

HOPPE, Susan J. Traditional values and domestic violence: an examination of older women’s attitudes and the ability to care for oneself. **Journal of Elder Abuse & Neglect**, [S. l.], v. 32, n. 5, p. 471–488, 2020. DOI: 10.1080/08946566.2020.1830216.

LABRUM, Travis; SOLOMON, Phyllis L.; BRESSI, Sara K. Physical, Financial, and Psychological Abuse Committed Against Older Women by Relatives With Psychiatric Disorders: Extent of the Problem. **Journal of Elder Abuse & Neglect**, [S. l.], v. 27, n. 4–5, p. 377–391, 2015. DOI: 10.1080/08946566.2015.1092902.

LEE, Jessica A.; MAJEED-ARISS, Rabiya; PEDERSEN, Amanda; YUSUF, Farah; WHITE, C. Sexually assaulted older women attending a U.K. sexual assault referral centre for a forensic medical examination. **Journal of Forensic and Legal Medicine**, [S. l.], v. 68, p. 101859, 2019. DOI: 10.1016/j.jflm.2019.101859.

MAHAMID, Rahma; BAND-WINTERSTEIN, Tova. From a humble identity to an identity of respect: lifetime abuse among Arab Israeli older women. **Journal of Elder**





Abuse & Neglect, [S. l.], v. 36, n. 2, p. 148–173, 2024. DOI: 10.1080/08946566.2024.2324324.

MAKAROUN, Lena K.; BRIGNONE, Emily; ROSLAND, Ann-Marie; DICHTER, Melissa E. Association of Health Conditions and Health Service Utilization With Intimate Partner Violence Identified via Routine Screening Among Middle-Aged and Older Women. **JAMA Network Open**, [S. l.], v. 3, n. 4, p. e203138, 2020. DOI: 10.1001/jamanetworkopen.2020.3138.

MCGARRY, J.; BOWDEN, D. Unlocking stories: Older women's experiences of intimate partner violence told through creative expression. **Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing**, [S. l.], v. 24, n. 8, p. 629–637, 2017. DOI: 10.1111/jpm.12411.

METHENY, N.; ESSACK, Z. Intimate partner violence in older South African women: An analysis of the 2016 Demographic and Health Survey. **South African Medical Journal**, [S. l.], v. 110, n. 10, p. 1020, 2020. DOI: 10.7196/SAMJ.2020.v110i10.14684.

NOBELS, Anne; MEERSMAN, Charlotte; LEMMENS, Gilbert; KEYGNAERT, Ines. "Just something that happened?": Mental health impact of disclosure and framing of sexual violence in older victims. **International Journal of Geriatric Psychiatry**, [S. l.], v. 38, n. 12, 2023. DOI: 10.1002/gps.6036.

OLIVEIRA, Ademara Aparecida de; MARIN, Maria José Sanches; LAZARINI, Carlos Alberto; ALARCON, Miriam Fernanda Sanches; MORAES, Magali Aparecida Alves de; HIGA, Elza De Fátima Ribeiro. Compreensão de Mulheres Idosas Sobre a Violência. **New Trends in Qualitative Research**, [S. l.], v. 18, p. e877, 2023. DOI: 10.36367/ntqr.18.2023.e877.

OLIVEIRA, Ademara Aparecida De; LAZARINI, Carlos Alberto; MARIN, Maria José Sanches; ALARCON, Miriam Fernanda Sanches; MORAES, Magali Aparecida Alves De; HIGA, Elza de Fátima Ribeiro. Violência Contra A Mulher Idosa. **Cogitare Enfermagem**, [S. l.], v. 28, 2023. DOI: 10.1590/ce.v28i0.90371.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE; COMISSÃO ECONÔMICA PARA A AMÉRICA LATINA E O CARIBE. Perspectivas demográficas do envelhecimento populacional na Região das Américas. Washington, DC, 2023. Licença CC BY-NC-SA 3.0 IGO. Disponível em: <https://doi.org/10.37774/9789275726792>. Acesso em: 21 de agosto de 2024.

RAPHAEL, Eva; VAN DEN EEDEN, Stephen K.; GIBSON, Carolyn J.; TONNER, Chris; THOM, David H.; SUBAK, Leslee; HUANG, Alison J. Interpersonal violence and painful bladder symptoms in community-dwelling midlife to older women. **American Journal of Obstetrics and Gynecology**, [S. l.], v. 226, n. 2, p. 230.e1-230.e10, 2022. DOI: 10.1016/j.ajog.2021.09.017.

ROBERTO, Karen A.; MCCANN, Brandy Renee. Violence and Abuse in Rural Older Women's Lives: A Life Course Perspective. **Journal of Interpersonal Violence**, [S. l.], v. 36, n. 3–4, p. NP2205- 2227NP, 2021. DOI: 10.1177/0886260518755490.





ROBERTS, Andrea L.; SUMNER, Jennifer A.; KOENEN, Karestan C.; KUBZANSKY, Laura D.; GRODSTEIN, Francine; RICH-EDWARDS, Janet; WEISSKOPF, Marc G. Childhood Abuse and Cognitive Function in a Large Cohort of Middle-Aged Women. **Child Maltreatment**, [S. l.], v. 27, n. 1, p. 100–113, 2022. DOI: 10.1177/1077559520970647.

RODRIGUES, Rosalina Aparecida Partezani; GIACOMINI, Suelen Borelli Lima; SILVA, Luípa Michele; FHON, Jack Roberto Silva; ALMEIDA, Vanessa Costa; SEREDYNSKYJ, Fernanda Laporti. Violência contra mulheres idosas segundo o modelo ecológico da violência. **Avances en Enfermería**, [S. l.], v. 37, n. 3, p. 275–283, 2019. DOI: 10.15446/av.enferm.v37n3.73702.

RUSHWAN, Sara; SKIPALSKA, Halyna; CAPASSO, Ariadna; NAVARIO, Peter; CASTILLO, Theresa. Understanding Domestic Violence Among Older Women in Ukraine: A Secondary Analysis Using Gender-Based Violence Screening Data. **Journal of Interpersonal Violence**, [S. l.], v. 39, n. 7–8, p. 1760–1784, 2024. DOI: 10.1177/08862605231214594.

SAFAR, Christina; JACKSON, Kimberley T.; IRWIN, Jennifer D.; MANTLER, Tara. Exploring Coping Strategies Among Older Women Who Have Experienced Intimate Partner Violence During COVID-19. **Violence Against Women**, [S. l.], v. 29, n. 12–13, p. 2418–2438, 2023. DOI: 10.1177/10778012231188086.

SAMPSON, Laura et al. Trauma, Post-Traumatic Stress Disorder, and Treatment Among Middle-Aged and Older Women in the Nurses' Health Study II. **The American Journal of Geriatric Psychiatry**, [S. l.], v. 30, n. 5, p. 588–602, 2022. DOI: 10.1016/j.jagp.2021.10.017.

SÁNCHEZ SALGADO, C. D. Mulher Idosa: a feminização da velhice. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, [S. l.], v. 4, 2002. DOI: 10.22456/2316-2171.4716.

SMITH, Daisy; CUNNINGHAM, Nicola; WILLOUGHBY, Melissa; YOUNG, Carmel; ODELL, Morris; IBRAHIM, Joseph; BUGEJA, Lyndal. The epidemiology of sexual assault of older female nursing home residents, in Victoria Australia, between 2000 and 2015. **Legal Medicine**, [S. l.], v. 36, p. 89–95, 2019. DOI: 10.1016/j.legalmed.2018.11.006.

SOUSA, Rute Costa Régis De; ARAÚJO, Gleicy Karine Nascimento De; SOUTO, Rafaella Queiroga; SANTOS, Renata Clemente Dos; SANTOS, Rafael Da Costa; ALMEIDA, Luana Rodrigues De. Factors associated with the risk of violence against older adult women: a cross-sectional study. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S. l.], v. 29, 2021. DOI: 10.1590/1518-8345.4039.3394.

SOUTO, Rafaella Queiroga; GURUGE, Sepali; MERIGHI, Miriam Aparecida Barbosa; DE JESUS, Maria Cristina Pinto. Intimate Partner Violence Among Older Portuguese Immigrant Women in Canada. **Journal of Interpersonal Violence**, [S. l.], v. 34, n. 5, p. 961–979, 2019. DOI: 10.1177/0886260516646101.





TAVARES, M. S. LINHAS CRUZADAS: CONFIDÊNCIAS ENTRE MULHERES SOBRE GÊNERO, ENVELHECIMENTO E CUIDADO. **Revista Feminismos**, [S. l.], v. 7, n. 1, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/feminismos/article/view/35752>.

TORRALBO, Herminia González; GUIZARDI, Menara Lube. Las mujeres y el envejecimiento en la investigación social (1950-2018). **Revista Estudos Feministas**, [S. l.], v. 28, n. 1, p. e58497, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2020v28n158497>.

WEEKS, Lori E.; STILWELL, Christie; GAGNON, Danie; DUPUIS-BLANCHARD, Suzanne; MACQUARRIE, Colleen; JACKSON, Lois A. Initiatives to Support Older Women Who Experience Intimate Partner Violence. **Violence Against Women**, [S. l.], v. 27, n. 15–16, p. 3011–3029, 2021. DOI: [10.1177/1077801220988355](https://doi.org/10.1177/1077801220988355).

WOLF, Molly; KUSMAUL, Nancy; MUCHA, Brooke. It gets better: childhood sexual abuse and trauma symptoms in female older adults. **Journal of Women & Aging**, [S. l.], v. 34, n. 6, p. 800–809, 2022. DOI: [10.1080/08952841.2021.1995305](https://doi.org/10.1080/08952841.2021.1995305).

YILMAZ, Serhan; GUNAY, Erkan; LEE, Da Hee; WHITING, Kathleen; SILVER, Kristin; KOYUTURK, Mehmet; KARAKURT, Gunnur. Adverse health correlates of intimate partner violence against older women: Mining electronic health records. **PLOS ONE**, [S. l.], v. 18, n. 3, p. e0281863, 2023. DOI: [10.1371/journal.pone.0281863](https://doi.org/10.1371/journal.pone.0281863).

